



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05698-900 Tel. 2193-8000

Volume 115 • Número 102 • São Paulo, sexta-feira, 3 de junho de 2005

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

Museu de Zoologia viaja 200 milhões de anos para explicar evolução do vôo

O acervo permanente do Museu de Zoologia da USP inaugurou a exposição *A Evolução do Vôo*. Dividida em cinco estágios, apresenta o processo de evolução dos animais voadores. O público vai conferir réplicas fiéis de dinossauros que antecederam as aves, como o esqueleto de um velociraptor com quatro metros de altura. A exposição explica as origens do vôo e como esta possibilidade surgiu, de forma independente, quatro vezes na história da evolução biológica. Os insetos foram os primeiros, há cerca de 200 milhões de anos. Depois, no período cretáceo – entre 70 e 120 milhões de anos atrás – vieram os dinossauros, seguidos pelas aves e, bem mais recentemente, pelos mamíferos (morcegos).

Os répteis em exposição viveram na América do Sul. No *hall* de entrada, o visitante observa um esqueleto de carnotauro, em tamanho natural (4 metros de altura por 7 metros de comprimento). A réplica, construída a partir de fóssil original, foi adquirida do Museu de História Natural Bernardino Rivadavia, de Buenos Aires, Argentina. Ao lado do velociraptor e do arqueopterix, o carnotauro integra a linhagem de dinossauros que deu origem às aves.

Exagero cinematográfico – No cenário seguinte foi reconstituído o hábitat do titanossauro, espécie herbívora de pescoço muito longo e que podia chegar a 20 metros de altura. No teto do Museu, dois esqueletos de pterossauros parecem alçar vôo. Depois dos insetos, esta foi a primeira espécie capaz de levantar vôo. As reproduções foram construídas a partir de fósseis encontrados na Bacia do Araripe (nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí), maior área do mundo em concentração de fósseis de pterossauros.

O temível velociraptor, retratado no filme *Jurassic Park – Parque dos Dinossauros*, apresenta-se numa versão real e científica, com a metade do tamanho em que aparece na tela. Tem quase todo o corpo coberto de penas, tal qual o mais recente fóssil localizado. "O cineasta Steven Spielberg dobrou o tamanho do animal por questões dramáticas", explica Carlos Roberto Brandão, diretor do museu. A exposição é finalizada com a reconstituição do arqueopterix, primeiro dinossauro a ter penas, asas e características comuns dos répteis e aves. Dos répteis, herdou a longa cauda, dentes, membros anteriores com dedos terminados em garras e vértebras não-fundidas.

A exposição *A Evolução do Vôo* apresenta o processo de evolução dos animais voadores, desde os insetos até os grandes pterossauros



Preguiça-gigante (acima) e pterossauro (à direita) fazem parte da exposição permanente

Das aves, penas no corpo todo e a fúrcula (osso em forma de ferradura).

Primatas e megafauna – Além dos dinossauros, o Museu apresenta exemplares de espécies extintas que serão acrescentadas ao acervo permanente, como o tigre-dente-de-sabre e a preguiça-gigante. Ambas são integrantes da megafauna, grupo constituído pelos grandes mamíferos que começaram a aparecer há mais de um milhão de anos e foram extintos há mais ou menos 10 mil anos, no final da última glaciação.

O acervo permanente tem vitrine de esqueletos originais de primatas (chimpanzé, gorila, orangotango e humano), adquiridos em comodato do Museu de Arqueologia e Etimologia da USP.

Referência mundial – O museu é referência mundial em zoologia e detentor do mais completo acervo da fauna neotropical do planeta – com cerca de 8 milhões de exemplares de animais. O

edifício que abriga as instalações – inaugurado em 1941 – foi o primeiro projetado para receber um espaço do gênero na cidade de São Paulo. O projeto é do arquiteto Christiano Stockler das Neves, responsável também pela Estação Júlio Prestes, na qual foi instalada a Sala São Paulo.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

O Museu de Zoologia funciona de terça-feira a domingo, das 10 às 17 horas, na Avenida Nazaré, 481 – Ipiranga – São Paulo – SP

O ingresso custa R\$ 2. Para escolas públicas – mediante agendamento pelo tel. (11) 6165-8100 – é grátis. Menores de seis anos e acima de 60 não pagam. Estudantes têm direito à meia-entrada apresentando a carteirinha. Mais informações pelo site www.mz.usp.br



Seres humanos e outros animais

Até o dia 28 de agosto, o público pode conferir mostra paralela de crânios de mamíferos que têm cornos e chifres. A curadoria é do mastozoólogo (estudioso de mamíferos) Mario de Vivo. A coleção apresenta múltiplas visões, científicas ou mitológicas, sobre a relação entre seres humanos e outros animais. São 20 exemplares de crânios de espécies e procedências distintas. O visitante poderá compreender a diferença entre cornos e chifres, o papel dessas estruturas em combates e os canais de comunicação entre os animais da mesma espécie.

"Um predador enxerga nos chifres e cornos o potencial de ameaça que uma possível presa pode representar, enquanto animais de uma mesma espécie percebem sinais de maturidade e saúde nos chifres e cornos de acordo com o desenvolvimento e aparência da estrutura", explica Mario de Vivo. Nas espécies herbívoras que têm cornos e chifres, ao contrário do imaginário popular, os animais são considerados pacíficos apenas pelo fato de não atacarem outros grupos em busca de alimento. A presença de cornos ou chifres pode representar sinal de grande força em situações de luta por fêmeas ou territórios.